



Arthur C. Clarke (1917-2008) O físico que descreveu o futuro

No mês de março de 2008, a ficção científica perdeu um dos seus maiores escritores: Arthur Charles Clarke (16/12/1917-19/3/2008). Clarke consagrou-se como escritor e divulgador da ciência, principalmente no ramo que abraçou em seu curso universitário: a física. Desde a infância, mostrou inclinação para a astronomia: um de seus passatempos era desenhar mapas da Lua a partir da observação proporcionada por um telescópio caseiro que ele mesmo havia construído. Durante a Segunda Grande Guerra trabalhou no corpo de especialistas do sistema de radares britânico, equipamento que foi a peça chave para a vitória da Força Aérea Real contra a temida Luftwaffe. Ainda durante a guerra, em janeiro de 1945, publicou na revista *Wireless World Magazine* uma "Carta ao Editor" intitulada *Peacetime Uses for V2*, onde propôs o estudo da ionosfera por meio do uso de foguetes. A subscrição da carta foi feita em nome da Sociedade Interplanetária Britânica da qual Clarke era membro (seria presidente entre 1947-1950), e à qual não passara em branco o fato dos foguetes nazistas alcançarem essa camada da atmosfera em sua trajetória. Logo depois, em dezembro, publicou na mesma revista o trabalho *Extra-Terrestrial Relays - Can Rocket Stations Give Worldwide Radio Coverage?*, onde apresentou a proposta do satélite geoestacionário (o conceito em si é mais antigo, da autoria de Hermann Julius Oberth, e data de 1923). Baseada na tecnologia de seu tempo, o satélite de Clarke tinha o tamanho de uma casa de dois andares e incluía habitação para técnicos cuja função não era outra senão trocar as válvulas do equipamento à medida que elas queimassem... bem, o aparecimento do transistor, menos de dois anos depois, possibilitou a construção de um Sputnik, em 1957, com apenas 60 cm de diâmetro... De qualquer maneira, a órbita geoestacionária onde hoje trafegam

centenas de satélites também é conhecida como Órbita Clarke.

No pós-guerra, Clarke teve seu primeiro conto de ficção científica publicado em uma revista de renome; *Loophole* saiu na *Astounding Science Fiction* em 1946. Enquanto dava os primeiros passos na carreira de escritor, trabalhou por um breve período como editor assistente no *Science Abstracts*. Em 1951, decidiu tornar-se escritor em tempo integral. Participou de diversos programas de divulgação científica produzidos pela BBC, onde desenhava o futuro da humanidade por meio de suas idéias que englobavam ciência, tecnologia e sociedade. O sítio da emissora britânica (<http://news.bbc.co.uk/>) contém bom material sobre Clarke. Em seu livro *Perfis do Futuro: Um Inquérito Dentro dos Limites do Possível* (1962), cunhou a primeira de suas três leis que depois gerariam paródias, corolários... e outras leis. Enunciamos apenas as originais: 1) Quando um cientista distinto (renomado) e experiente (de mais idade) diz que algo é possível, ele está provavelmente certo. Quando ele diz que algo é impossível, ele está muito provavelmente errado. 2) O único caminho para desvendar os limites do possível é aventurar-se além dele, através do impossível. 3) Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da mágica.

Na ficção científica Clarke brindou-nos com as idéias mais arrojadas de sua época. Sempre mesclando tecnologia, sociologia e uma pitada de misticismo (ou transcendência, se preferirem) aqui e ali, o resultado final é que *O Fim da Infância* é considerado por muitos como o melhor livro de toda a ficção científica; a versão cinematográfica de seu conto *A Sentinela* é visto pela crítica especializada como um

marco nas artes visuais (no cinema, chamou-se *2001, Uma Odisséia no Espaço*), e diversas outras obras de sua autoria lançaram idéias que, se não eram originais, ganharam o imaginário do grande público: o "bug do milênio" apareceu em um capítulo de seu livro *The Ghost from the Grand Banks* (1990); o conceito do elevador espacial faz parte da trama em *The Fountains of Paradise*, (1979) (embora a idéia original seja de 1895, da autoria de Konstantin Tsiolkovsky, seu resgate por Clarke colocou-a na pauta da NASA); o projeto *Space Guard*, proposto em *Rendezvous with Rama*, a despeito de ter sido raptado como tema de sofríveis filmes de ação envolvendo a colisão de um grande asteroide com nosso planeta, inspirou o *Spaceguard Survey*, também pela NASA, no

esforço de mapear os objetos próximos à Terra. A forma como Clarke aborda conceitos simples de física faz de *Encontro com Rama* é um bom moti-

vo para o professor de física do ensino médio promover um evento interdisciplinar com a literatura e, assim, contribuir para despertar, através da arte, uma janela para a ciência. Essa novela repleta de mistérios, onde o leitor desbrava uma espaçonave cilíndrica com 16 km de diâmetro e 50 km de comprimento, que contém um mundo completo em seu interior e a gravidade é proporcionada pelo giro do cilindro em seu eixo, seguramente despertará a paixão pela ciência em qualquer adolescente convenientemente encorajado pelo seu professor. Dentre vários, Clarke foi um dos grandes "culpados" pela minha obtenção do grau de bacharel em física. E seguramente continuará fazendo "estragos" semelhantes a tantos outros jovens incautos que se aventurarem pelas páginas de seu extenso legado.

Carlos A. Mores

**Cientistas acima dos cinquenta só
servem para reuniões de diretoria
e devem ser mantidos fora do
laboratório a qualquer custo
A.C. Clarke**